

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 48

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,

Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães

Propriedade da Empresa da ALVORADA

Guimarães, 19 de outubro de 1911

Administrador,
N. L. de Carvalho

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimarãense
R. DE PAYO GALVÃO

Sem odios nem paixões

Na apreciação e na execução dos processos governativos do Estado republicano largamente teem alvitado e propendido uns para esta norma dirigente — conservantismo e tolerancia, largamente teem caminhado e enveredado outros por este caminho opposto — radicalismo e intransigencia.

In medio virtus. Quem possa vêr e pensar e dominar-se jamais se arrasta aos extremos antagonistas, jamais se orienta por um criterio absoluto e irreductivel. A Republica venceu. Mas, porque venceu e porque devemos, sem duvida, extirpar até ás ultimas cancerosas raizes o que da monarchia nos veio de pôdre e de corrupto, nem por isso devemos abandonar e repellar, impensadamente, o que de intacto e de são, embora pouco, ella nos haja entregado. Devemos, é certo, exercer a mais implacavel intransigencia com aquelles que, eivados de má-fé e de maldade, pretendam destruir o que ha custado o mais nobre dos esforços duma patria; mas devemos tambem ser tolerantes e benevolos com esses que, não professando o nosso credo, não se oppõem, comtudo, á nossa marcha para um futuro que antevemos melhor. E' este o sentimento da verdadeira liberdade. Assim não uzaremos dum despotismo igual ao que ontr'ora soffremos, nem cahiremos na ineptia cobarde dos que temem e obedecem. Não seremos radicacs nem conservadores, porque seremos simplesmente justos e patriotas. E' necessario que radicalismo não signifique autocracia, como é necessario que tolerancia não signifique fraqueza.

Costuma para ahí citar-se, amedidas vezes, a França, para desculpar tibiezas e branduras excessivas, fallando-se no seu grande espirito de tolerancia e deturpando factos a bel prazer. Convem frizar, todavia, que nem a França é modelo incomparavel de virtudes e padrão por onde os povos devam guiar-se cegamente, nem Portugal deve importar-se com os erros que, porventura succedam em qualquer outro paiz, para delles fazer linha de conducta.

Um dos anteriores ministros da Republica, peccando talvez por um excesso de humanitarismo, tendo sempre o coração e a sinceridade nos labios, sem possuir aquella frialdade inalteravel que acompanha os actos do homem da lei — foi já, embora injustamente, tomado por complacente amigo de reaccionarios, creando, inconscientemente, á sua volta uma adhesão falsa e ardilosa da parte de rancorosos elementos monarchistas. E' que estes obcecados veem bem num coração honesto e bom o ponto fraco ao

seu ataque astucioso, a brécha por onde julgavam, talvez, poder retomar a fortaleza que perderam para sempre. Cuidado! Os braços que, por vezes, se abrem amigavelmente para nós cravam-nos traiçoeiramente o punhal. Pagar a traição e o crime com a tolerancia é correr para a morte. Que a nossa alma seja grande mas que o nosso pulso seja firme. A justiça não é incompativel com o amôr, a força não repelle a bondade.

Não devemos exercer perseguições e vinganças, nem tão pouco tolerar degradações e vícios que foram a causa principal da nossa estagnação. Quando a irreductibilidade dum estado politico se converta em tyrannia ou a sua tolerancia em fraqueza, esse estado será fatalmente derrubado e absorvido quer pela revolta dos opprimidos quer pela ambição do parasitismo indomne e voraz. A Republica nasceu dum gesto de revolta contra a oppressão: que as benevolencias excessivas e as incertezas politicas de agora não vão entregar-nos novamente ás mãos enlameadas de que nos libertamos. Mas não se pense tambem em governar pelo terror, pela força e pelo facciosismo demagógico. Firmeza e justiça — seja esta a maneira de proceder, que não diz respeito exclusivamente a um governo, mas tambem individualmente, a cada cidadão, para que, no seu campo de propagação e na sua esphera de acção, coadjuve a obra desse mesmo governo.

Só assim, com serenidade e firmeza, tomando, sem nos afastarmos um passo, pelo caminho da verdadeira e inflexivel justiça, conscientes dos nossos deveres e dos nossos direitos, conseguiremos acabar de vez com as dissensões que dividem a familia portugueza, entrando definitivamente numa era de paz e de trabalho.

M. C.

Entrar

Eis aqui o verbo que no nosso paiz está ha muitos mezes na berlinda.

Ouve-se constantemente em todas as boccas, geme continuamente nos prelos, na telegraphia, na telephonia, corre por todos os cantos do paiz e vda por sobre as fronteiras ou atravez do oceano até aos confins da terra, n'uma febre, n'um delirio avassalador que parece não ter fim.

Os acontecimentos sensacionais, como os que se estão desenvolvendo á roda de Tripoli, em Marrocos e até na China, passam quasi despercebidos, perante a magia d'aquella simples palavra, mixto de panico e de rancor, cuja conjugação nos varios tempos representa uma farça, um jogo insensato de *Cabra cega*, em que

Canalejas tem desempenhado um importante papel de dois bicos, «protegendo com a esquerda e descobrindo com a direita.»

Bello assumpto para uma revista com coplas como esta, de bem conhecida musica popular:

Entrou, entrou, entrou,
Agora, agora, agora,
Entrou ha boccadinho,
Ainda não ha meia hora.

Pelo amor que vota á sua terra

O José de Pina, que não é nosso correligionario — e a gente até scisma porque o não é, sendo elle intelligente! — possui, todavia, uma tal nobreza d'alma que, sendo nosso adversario, é até o que se chama — um adversario sympathico!

Possuindo aquella delicadeza sentimental dos artistas, elle é um artista que sempre nós, os republicanos, vamos buscar pedindo-lhe que nos ajude n'isto de ornamentar uma sala para um banquete, conferencia ou sessão solenne, sem jamais o José de Pina se recusar ou sequer retrahir — embora elle tenha de justificar-se perante os "outros", dentro d'esta phrase que n'elle é um principio de doutrina invulneravel: — «E' pela minha terra que o faço!»

Ainda agora — calculem a magnanimidade do seu coração! — o José de Pina ao ver os republicanos da vereação atrapalhados — é o termo — com o seu Internato Municipal por preparar e 16 estudantes com malas e bagagens á espera que lhes abrissem as portas; quando os paes d'estes interrogavam, com o olhar, quem era o director a quem elles iam confiar a educação dos seus filhos e os vereadores se interrogavam por sua vez sem saberem como "descalçar aquella bota", é ainda o José de Pina, o nosso amavel e bom adversario, quem resolve a dificuldade da vereação republicana, promptificando-se — por amor á sua terra, está claro! — a dirigir provisoriamente o Internato Municipal.

E querem agora saber a causa singular porque o José de Pina não é, como nós, republicano?

E' porque elle sabe que nós, os republicanos, amamos muito mais a nossa Patria do que a nossa terra — e elle não nos perdôa isso...

K.

NOTAS DA SEMANA

Raça apurada

Informações da fronteira dizem que os fidalgos, uns poucos de imbecis enfatuados, a tresandarem a sangue-azul e a pergaminhos, que os *Direitos do homem* ha muito aboliu, têm seguido com os incursores, mas atraz dos mesmos.

Se não é logar de honra para disfarçar a cobardia, ou proposito de poupar-se aquella raça privilegiada para conduzir com exito os destinos d'um povo por elles ajudado a escravisar, está muito por baixo a nobreza de sangue fidalgo d'esses almiscarados, que nem em pé de guerra deixam de ser pedantes, ostentando os seus monoculos de aros d'ouro.

Com elles andam alguns principes... pretendentes, cuja presença ali é caso para se ir abotoando os nossos casacos e ir gritando: «O' da guarda!...»

Guimaraes! oh, Guimaraes!

Ainda ha dias um amigo que comnosco incidentalmente abancava á meza d'uma cervejaria, na capital, chamando a nossa attenção para um jornal francez, onde se lia, a proposito das hostes do Couceiro, que em Guimarães se tinham dado alguns combates, exclamava indignado:

—Veja isto! Sempre Guimarães!

E accrescentava em rubro:

—E' preciso isolar Guimarães

por um cordão sanitario, a não se tomar a resolução de riscar essa terra do nosso mappa geographico!

E bebendo o ultimo gole, arre-mattou num estalido de garganta: —Thalassas! terra de thalassas!

Em verdade esta terra creou, mau grado nosso, logar de excepção d'entre as terras mais reaccionarias d'este paiz. Não é, pois, de estranhar que jornaes estrangeiros (porque não é só um) annunciem combates em Guimarães e deem por ultimo esta terra tomada pelas armas dos conspiradores — aqui onde não foi secundado, nem sequer descobertas, até hoje, combinações com esse movimento abortado dos inimigos da Patria!

E', como se vê, flagrante a injustiça com que nos tratam. E a despeito de Guimarães se conservar n'esta hora agitada entregue ao seu trabalho e ao seu progresso local, Guimarães será ainda por muito tempo, perante os estranhos, a victima d'um destaque nada lisongeiro.

Pois que se vão convencendo os seus maldizentes de que se Guimarães é uma terra reaccionaria (o que não contestamos) não o é, todavia, nem mais nem menos que muitas outras com melhor fama...

O melhor caminho...

Na polemica acceza dos jornaes ou no cavaco azedo das conversas, é frequente ouvir-se dizer — que a lei de Separação não teria creado esta situação de difficuldades á Republica se esta tivesse vindo logo apoz a revolução.

Argumento: estavam então os seus inimigos, os padres, e aquelles que por inconsciencia os acompanhavam, aturdidos e esmagados pelo successo do feito revolucionario, e isso bastava para que se calassem.

Outros, despresando esta explicação, são d'opinião que a referida lei só mais tarde devia apparecer.

Argumento: que então já o espirito publico estava preparado para a receber.

Quem tem razão: Os que a desejavam para mais tarde, ou os que a queriam ainda mais cedo?

Parece que foi o Governo Provisorio quem teve razão, visto que, abandonando ambos os caminhos seguiu entre os dois...

A resistencia á lei era certa, desenganemo-nos!

Santa gente

As beatas de Peniche, considerando o traidor Sobral Figueira, tenente que parolou em Vinhaes por ordem de Couceiro, como inspirado por uma determinação do céu, resam pelo final triumpho dos seus partidarios.

Estas santas creaturas já estão certamente a arder no inferno por desviarem as orações do seu fim religioso, desvirtuando-as na pratica de sandices e de torpes babozeiras... ao serviço dos traidores á Patria.

Prégar no deserto

Vimos no ultimo sabbado, n'um cesto de compras da aldeia, um bacalhau completamente pôdre, nauseante pelo cheiro e pelo aspecto, comprado n'uma mercearia da cidade, naturalmente por ser barato.

Que a pobre gente do campo lance mão inconscientemente de verdadeiros venenos ao alcance da sua minguada bolsa, não nos surprehende; mas que a auctoridade e a delegação de saude permittam, pela sua incuria, tão criminosa exploração, é que não pôde conceber-se sem um brado de justa indignação.

Nem tanto custavam umas visitas sanitarias, de vez emquando, para se mandar enterrar o que os proprios cães regeitariam, ou deitar fóra o leite adulterado que para ahí se vende, independentemente de outro correctivo.

Ou isto continúa, afinal, como d'antes?

Decepção!

O sr. padre Hermano, cava-lheiro a quem nos habituamos a considerar, tendo até algumas vezes feito as mais elogiosas referencias ao seu saber e caracter, participára á ultima hora, e por o terem ido despertar a sua casa, —que não assumia a direcção do Internato Municipal!

Não diz porquê, nem tampouco para sua ex.^a tal justificação se tornava necessaria, visto que, todos nós ficamos sabendo que a direcção do Internato só com empenho lhe convinha quando este fosse—como tanto parecia que iria ser—uma mina de carcos...

Se sua ex.^a não andasse,—como agora tão evidentemente se prova que andou—tratando d'este assumpto com tão ambicionada egoismo, outro seria o seu procedimento, já informando *com tempo* o que só á ultima hora fizera, já tendo-se posto á disposição da Camara até que esta resolvesse a situação.

Abandonando assim a vereação que tão carinhosamente e com uma certa deferencia o tratou, achamos que foi acção pouco digna do sr. padre Hermano—a quem, repetimos, mais nos custa dirigir-lhe esta censura, porque nos tinhamos habituado a consideral-o.

Mais uma vez

Ha dois dias, em plena tarde, transitaram pelas ruas da cidade, em direcção á estrada de Braga, umas barricadas ao alto sobre carros de bois, descobertas, de cujo contheudo partia um cheiro nauseabundo que invadia os predios, impregnando-os durante bastante tempo d'aquelle fedor insuportavel.

Não haverá meio de livrar os habitantes da cidade d'essa pita-da-forçada, que as posturas municipaes condemnam? Já ha tempos se pediram providencias em vão, e é de calcular que, de tolerancia em tolerancia, vejamos ainda tirar o estreme em pleno dia.

Um posto abandonado

Em Santo Estevão de Briteiros estabeleceu-se, e muito bem, um posto para o registo civil, sendo seu encarregado um moço Alexandre, das Taipas, que, pelo visto, é uma creatura muito entregue ás distrações da sua idade, deixando de desempenhar, por isso, como lhe cumpria, as suas obrigações.

Queixas ininterruptas e constantes chovem dos povos interessados contra elle; mas o moço Alexandre continua brilhando pela sua ausencia, enquanto os interessados batem caminhos perguntando sempre:

- Viram o sr. Alexandre?
- Sabem do sr. Alexandre?
- Onde pára o sr. Alexandre?

E ninguem sabe d'este pittoresco funcionario, levando o seu procedimento a darem os interessados, ao diabo, a nova lei da Republica, a bramarem contra a Republica—tudo por culpa do moço Alexandre que ignora, talvez, que os outros não teem culpa do seu desamor ao emprego, lá porque é pouco rendivel!

Em resumo, não vamos pedir providencias ao sr. official do registo civil, pois esperamos mais depressa que o sr. Alexandre, num rebate de brio, decida elle mesmo ausentar-se... de vez. Assim o esperamos.

Soprando brazas

Correu certo dia por ahi a atoarda de que alguns elementos jacobinoides cá do sitio pretenderam incendiar o Circulo Catholico, ali no Carmo, e, nessa especie de atoarda maldosa, já alguem accrescentava que a auctoridade fazia que não via.

Injustiça é erro! A auctoridade, sabemol-o, ella propria policiára o lugar onde um tal attentado seria um duplo crime, mas constanos mais que a atoarda nascera d'uma proeza arrotada á meza d'um certo café muito concorrido, pronunciada não por jacobinoides cá do sitio, mas sim por um tal Cerqueira, de Braga, reaccionario fomentador da gréve dos Caminhos de Ferro, e que n'essa data por ahi apparecera com mais outros da sua força, tendo por signal estado em conveçsa á meza d'um restaurante com um sargento do 20, depois de ter entrado no quartel.

Isto que nós não inventamos, porque em qualquer parte onde seja preciso ahi o diremos como o soubemos, bem demonstra que o que é attribuido aos republicanos mais acertadamente o deve ser aos nossos inimigos.

Os correspondentes

—Então Guimarães não festejou o 1.^o anniversario da Republica?—perguntava-se fóra d'esta terra, visto que os *solicitos* correspondentes dos periodicos pouco ou nada disseram sobre as referidas manifestações locais!

Pois é pena que elles não tivessem aproveitado esse ensejo para darem largas, como costuma fazer o intelligente *Telmo do Janeiro*, a um bom e largo estylo. E' pena.

Faça-se a Republica para haver escolas!...

No Pevidem, uma escola sem professor, ha dous annos!

Era isto como que um *mot d'ordre* gritado e apregoado nos nossos comicios e conferencias — nas cornetas da imprensa, como nos reptos da tribuna.

—*Faça-se a Republica para haver escolas!*— clamavamos, certos então de que ao regimen findo a luz das escolas não convinha, visto que só ao obscurantismo se ajustava.

Em verdade a Republica fazia-se, e o echo insistentemente produzido não deixou de ser, pelo primeiro governo da revolução, umas das suas principaes preoccupações. Centenas de escolas por esse paiz fóra se abriram e reformado foi o codigo basico da instrucção primaria. Não obstante, porem, n'este maravilhoso trabalho de reconstrucção, muito e muito ficou ainda por reparar, taes como, por exemplo—o facto escandaloso de ha perto de dous annos se encontrar sem professor uma escola do sexo masculino na importante povoação do Pevidem!

Conta o recenseamento escolar masculino desta freguezia para cima de 100 crean-

ças, e accresce mais ainda a circumstancia de muitas d'estas já terem recebido as primeiras noções do *a b c*—agora desaproveitando e esquecendo o pequeno quinhão adquirido na escola ha dous annos sem professor.

E quem tem força para evitar, para pôr um dique a este mal, quanto antes?

Carecemos de fazer interessar no assumpto a Commissão Municipal? a Commissão Administrativa? a Commissão de Propaganda Escolar no Concelho? o illustre deputado Dr. Eduardo d'Almeida?—ou bastar-nos-ha recommendar o assumpto ao activo e zeloso sub-inspector d'este circulo, sr. Justino Ferreira?

Nós ficaremos de sentinella ao caso, convencidos de que, se a escola não abre por falta de professor, não deve ser todavia porque *este já não esteja feito*.

Do céu agora venha o despacho...

REPORTAGEM

Dissolução de firma

Por escriptura publica de 3 do corrente, foi dissolvida de common accordo a sociedade commercial que n'esta praça girava sob a firma José M. Leite & Irmão, continuando ambos com o mesmo ramo de negocio, mas cada um debaixo do seu nome individual.

Associação de Classe dos Operarios Fabricantes de Calçado

São convidados todos os associados a comparecerem na sede d'esta Associação, no dia 22 do corrente, pelas 9 horas da manhã, para, em assembleia geral ordinaria, se lhes apresentar o balancete das contas relativas ao 3.^o trimestre do corrente anno.

Não comparecendo numero legal, fica transferida para o dia 29, ás mesmas horas, funcionando então com qualquer numero.

Noticias militares

Apresentaram-se em infantaria n.^o 20: de licença, nos termos do regulamento geral, o capitão, sr. Duarte do Amaral Pinto de Freitas e capitão capellão, sr. José Maria Fioza; de licença disciplinar, o capitão, sr. Novaes Teixeira, 1.^o sargento, sr. Antonio Guerreiro e 2.^o sargento, sr. Manoel Gonçalves d'Oliveira; e de diligencia ao D. R. R. n.^o 20, o capitão medico, sr. dr. José Maria de Moura Machade, assumindo a direcção do hospital militar d'esta cidade.

Foi dispensado do serviço clinico de infantaria 20 e hospital militar o alferes medico miliciano, sr. Arthur Teixeira de Lima.

Foi collocado em infantaria 20, o 2.^o sargento de caçadores 5, sr. Arthur Alves Caetano.

Encontra-se de licença, na cidade da Guarda, o capitão de infantaria 20, sr. Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.

Entrou no gozo de 30 dias de licença, nos termos do regulamento disciplinar, o 2.^o sargento, sr. Abilio Cezar do Espirito Barreira.

CHRONICA DE VIZELLA

Pela Republica

Não deixou o «Centro Republicano de Vizella» de se associar as manifestações de regosijo que por todo o paiz se fizeram em homenagem á data gloriosa de 5 d'outubro, anniversario da proclamação da Republica.

Deviam ser 7 horas da tarde, quando, n'uma manifestação ordeira e cheia de entusiasmo, os socios d'aquelle centro, organizando uma marcha *aux flambeaux* e acompanhados d'uma philarmónica, percorreram as principaes ruas d'esta linda povoação, soltando vivas á Republica e aos seus principaes homens.

Notava-se uma franca alegria no rosto d'aquelles que se iam associando á festa, como que reconhecendo a grandeza dos principios que as novas instituições encerram e o despertar d'uma nova epocha que o futuro encheirá de gloria.

Em opposição, notava-se no rosto doutros, no dos *paivantes*, a angustia e o desalento que o fracassado movimento de Felgueiras e Santo Thyrsos lhes produziu. *Coitados!!!*

Alguns que na extincta monarchia foram tudo, acabando por ser bloquistas, e que hoje não sabemos o que são, porque julgamos que não são cousa alguma, encontravam-se na pharmacia protegida pelos *medicos hydrologistas*.

Desses tivemos dó.

Estavam pallidos e inquietos, talvez, por julgarem que os obrigariam a tirar os chapeus á passagem dessa imponente manifestação de que as novas instituições eram objectivo.

Houve benevolencia por parte dos manifestantes e nisso tivemos um grande prazer, porque somos dos que pensam que é preciso respeitar as ideias dos outros para que nos respeitem as nossas, embora reconhecamos tambem que é de bom senso e da mais elementar educação, que a cortezia cabe em toda a parte.

Todos os conhecemos de sobejo para podermos fazer o nosso juizo.

Uma vez chegados á sede do Centro, ahi fallaram varios oradores, que fizeram a historia da Revolução e da implantação da Republica, mostrando e enaltecendo as vantagens d'esta e a suavidade d'aquella.

Estabeleceram o contraste entre a Republica e a Monarchia e exposeram d'um modo claro e irrefutavel como todo este movimento de agitação, que o paiz atravessava e vae atravessando, era devido ao elemento clerical.

Terminaram os oradores no meio de muitos vivas á Republica, a Theophilo Braga, ao Presidente da Republica, etc.

C.

Descanço nas pharmacias

Mappa das Pharmacias que se conservam abertas nos dias abaixo designados:

Outubro	
DIAS	PHARMACIAS
22	Barbosa
29	Cunha Mendes

Camara Municipal

Sessão ordinaria do dia 16 d'agosto de 1911

Presentes os cidadãos Cardoso, Martins, Freitas e Leite da Silva, sob a presidencia do respectivo presidente, o cidadão José Pinto Teixeira d'Abreu.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão ordinaria anterior, pela uma hora da tarde foi, pelo sr. presidente, declarada aberta a sessão.

Balanco—Ficou inteirada do balanco dado pelo respectivo thesoureiro municipal, relativo á semana finda, em doze d'agosto do corrente anno, o qual accusa os seguintes saldos, a saber: Depositado na Caixa Economica 4:000:000 reis; idem na Caixa Geral dos Depositos a quantia de 12:953:713 reis e em dinheiro no cofre da thesouraria 2:965:685 reis.

Officinas—Do secretario da Commissão Districtal de Braga, sob o n.^o 165, com data de 14 do mez corrente, participando a approvação dada ás deliberações tomadas por esta Commissão Municipal em sessão de 19 de Julho preterito, sobre cedencia por alinhamento a José Antonio de Faria de cento e quarenta metros quadrados de terreno, para construcção de edificio no lugar da Ponte Nova, freguezia de Tagilde, destinado á industria de serralheria; sobre uma postura relativa á fiscalização sanitaria das carnes importadas no concelho, e sobre nomeação provizoria e gratuitamente de um facultativo com residencia na povoação de Vizella, para até ao fim do anno corrente exercer ali as funções inherentes aos facultativos municipaes. Egualmente approvou o segundo orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, conforme o accordo proferido no mesmo; inteirada, mandando publicar a postura approvada, para ter execução nos termos da lei.

—De Joaquim Luiz Gomes Moreira e outro, dando conhecimento de que considerando-se os proximos concessionarios da «Tracção Electrica Patentada» de Braga a este concelho, faltando um praso curto da lei para assignarem a concessão definitiva com o Estado, offerecem a esta municipalidade uma planta dos seus carros electricos que hão-de servir nessa viação e rogando a sua affixação em sitio bem visivel. Pedem para se lhe enviar copia do officio em resposta ao questionario que esra Camara recebeu do Governo relativo aos electricos no districto de Braga e seus concelhos; inteirada, resolvendo satisfazer.

—Do Meretissimo Administrador d'este concelho, Theodorico Ferreira dos Santos, com data de 15 do mez corrente, participando que acaba de tomar posse d'este cargo por determinação de Sua Ex.^a o Senhor Ministro do Interior; inteirada, resolvendo felicital-o.

—Do Engenheiro Director da Circunscripção Industrial com sede no Porto, sob o n.^o 50, com data de 8 do mez corrente, comunicando que em virtude d'ordem superior, vai no dia 9 apresentar-se ao sr. presidente da Camara, afim de desempenhar os trabalhos de syndicancia da parte administrativa do serviço do aferidor de pezos e medidas neste concelho, o escripturario de 2.^a classe Antonio Augusto de Parada e Silva Leitão; inteirada.

Participação—Do Regedor da freguezia de S. Torquato, d'este concelho, com data de 15 do mez corrente, participando que, na noite de sabbado para domingo, traçaram ao meio com uma serra

(REVISTA DA ALVORADA)

Maravilhas da arte antiga

XVI

Grécia

Dos esculptores notáveis que floresceram no século IV, antes de J. C., figuram como obras primas inimitáveis, entre outras maravilhas, a Venus de Milo, o Laóconte e o Doryphoro, que existem respectivamente nos museus do Louvre, do Vaticano e de Nápoles.

A *Venus de Milo*, descoberta na ilha grega de Milo, no mar Egeu, em 1820, perto do theatro, nas ruínas de Melos, onde foi encontrada já sem braços, é considerada como a mais surpreendente figura feminina que se conhece e sem igual na estatuaría, pela belleza e serenidade excepcional da frente e do seu enigmático sorriso. A sua cabeça formosíssima e a bella modelação do gracioso tronco, tornam a celebre estatua unica na arte, não obstante a falta dos braços, cuja attitude tem dado tratos á imaginação dos artistas, dando-lhe uns um tridente, outros um espelho e ainda outros a collocam apoiada a outra estatua por um braço, fazendo grupo.

Crê-se que esta obra prima não representa Venus, mas a deusa do mar, Amphitrite, segurando um tridente no braço esquerdo estendido, como a sua attitude faz suggerir, e que tão discutida tem sido.

Pela sua enorme belleza escultural supõe-se ser obra de Phidias ou de algum dos grandes esculptores da sua epocha.

Offerecida ao museu de Louvre pelo seu embaixador em Constantinopla, patenteia-se ali á admiração do mundo n'uma sala guardada com reposteiros de velludo.

O *Laóconte*, soberbo grupo, descoberto em 1506 nas excavações das thermas de Tito, em Roma, cuja sala de banhos ornamentava, foi vendido ao papa Julio II, que, maravilhado da sua belleza, mandou repicar todos os sinos da cidade eterna para completar o regosijo geral.

Tres talentosos esculptores rhodios se reuniram para produzirem este prodigioso grupo em que o desgraçado sacerdote troiano e seus dois filhos são representados, extorcendo-se na agonia da morte produzida por duas serpentes, que os enlaçam, matando os n'um paroxismo de tortura.

Restaurado por Miguel Angelo e outros dois artistas, foi considerado nos seculos XVII e XVIII como o melhor typo de esculptura classica grega, diminuindo de valor perante a descoberta dos marmores do Parthénon, sem deixar, contudo, de ser a esculptura mais commovente e pathetica da antiguidade.

Ultimamente foi descoberto o braço direito do Laóconte, que é curvo sobre a cabeça e não estendido como se havia imaginado.

O *Doryphoro* (ou Lanceiro), celebre estatua do esculptor grego Polycleto, representa um moço guerreiro armado de lança, no qual se reconheceu a famosa estatua denominada por Plinio o *Canon*, que era o typo perfeito da belleza plastica.

Polycleto emprehendeu demonstrar por uma «estatua em que todas as partes estão entre si n'uma proporção perfeita», quaes eram

as relações de grandeza em que a natureza collocára a perfeição das fórmas humanas. E tão bem alcançou o seu alvo que a estatua que deu como exemplo e como modelo, foi considerada uma incontestavel obra-prima, que serviu de modelo sempre seguido.

Os artistas gregos, além do alto grau de perfeição que imprimiram as suas obras, de tanta graça, de tanta nobreza e movimento das attitudes, tinham o conhecimento da figura humana, com rigor scientifico, tanto no que diz respeito á anatomia, como á proporcionalidade das fórmas.

A pintura tambem teve na Grecia grandes celebridades, taes como Zeuxis, Parrhasio e Apélles, os quaes a tradição immortalizou.

Parrhasio era tão vaidoso que chegou a usar uma corôa d'ouro na cabeça e um manto de púrpura e a desprezar os seus rivais, entre os quaes Zeuxis, cujo relevo que sabia imprimir as suas obras chegou a illudir uns passados que foram debicar uns preciosos cachos d'uvas que pintára, em apostia com Parrhasio, que por seu lado illudiu o proprio Zeuxis, quando, a convite d'aquelle, se dirigiu para um quadro que este queria vêr e tentou levantar a cortina que o cobria, e que não era mais que a propria pintura. Parrhasio foi, porisso, proclamado superior a Zeuxis, o que não evitou que este dissesse com orgulho, que não havia dinheiro que pagasse o seu quadro «Helena a cortezá», que só deixava vêr por dinheiro.

Apélles, o *principe dos pintores*, que exigia aos seus discipulos desenove contos de reis, por dez annos de lições, e que era o pintor predilecto de Alexandre Magno, depois da morte do qual brilhou ainda na corte de Ptolomeu Soter, no Egypto, é aquella genial artista, a quem andam ligadas as seguintes e vulgares anedoctas:

Um sandaleiro, observando, um dia, um dos quadros que o pintor costumava expôr ao publico antes de os fiscalisar, para assim poder fazer alguma emenda, atreveu-se a chamar a attenção de Apélles para o defeito d'uma sandalia, com que este concordou; mas criticando tambem a perna da figura, o pintor limitou-se a responder: «Sandaleiro, não subas da sola», no meio das gargalhadas dos circumstantes.

Alexandre, o famoso conquistador da Asia, observando um dia o seu retrato equestre, pintado por Apélles, e exposto na praça publica, notou-lhe alguns defeitos em voz alta; mas acertando relinchar o cavallo, ao ver o corcéll pintado na téla, o pintor exclamou para o muito poderoso monarcha: «Calae as censuras, que o cavallo percebe muito mais de pintura.»

Foi assombrosa a producção das obras esculturales na Grecia, das quaes só os soldados romanos transportaram aos milhares para Roma, como conquista, sem avaliarem do seu valor. As estatuas eram mutiladas e os quadros furados no seu furor vandalico, a que poz cobro o general Mumio, igualmente ignorante, quando ameaçou a soldadesca de que a obrigaria a substituir por outros novos os quadros ou estatuas, que pelo caminho estragassem.

Calcula-se que para Roma foram transportadas umas setenta mil obras esculturales.

C. P.

Theodorico Ferreira dos Santos, alferes de cavallaria, vem por esta forma apresentar as suas despedidas ao povo de Guimarães, não o tendo feito ha mais tempo por motivos superiores á sua vontade.

Algés, 10 de outubro de 1911.

ANNUNCIOS

Revogação de mandato

Na qualidade de tutor de minha mãe Maria Rodrigues, viuva, do logar do Monte da Feira, freguezia de Viatodos, comarca de Barcellos, e interdicta por demencia—declaro eu Francisco Ferreira de Menezes, casado, da freguezia de Nine, comarca de Famalicão, que ficam revogados e caducos e sem effeito algum os poderes que se dizem conferidos por essa interdicta em procurações e em escriptura denominada «de sociedade civil particular» a Antonio de Freitas Ribeiro, casado, proprietario, da rua 31 de Janeiro, da cidade e comarca de Guimarães, Abilio Fernandes Guimarães, casado, proprietario e empregado publico, logar da Feijoeira, freguezia de São Paio e São Pedro de Azurem, da mesma comarca de Guimarães e Eduardo Vieira da Cruz Pinto d'Almeida, casado, proprietario do logar da Freiria, freguezia de São João de Ponte, d'essa mesma comarca.

O que faço publico e annuncio, nos termos do § 1.º art. 646.º do cod. de proc. civil.

Barcellos, 7 de outubro de 1911.

Arrogo de Francisco Ferreira—Manoel José Lourenço.

Reconheço a assignatura de Manoel José Lourenço, casado, proprietario, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, feita a rogo de Francisco Ferreira de Menezes, casado, lavrador, da freguezia de Nine, comarca de Famalicão, declarante este que não sabe escrever e que a declaração retro, que lhe li, exprime a sua vontade, tudo feito e declarado pelos proprios, que identifico perante mim e as testemunhas José d'Araujo da Torre, viuvo e Manoel Gomes da Fonseca, casado, proprietarios, da freguezia de Remelhe.

Barcellos, sete d'outubro de mil novecentos e onze.

José d'Araujo Torre, Manoel Gomes da Fonseca. Em testemunho (signal publico) de verdade Alberto Fernando Lopes de Sepulveda.

Tem colladas e inutilizadas duas estampilhas no valor de trinta reis.

EDITAL

O Cidadão Guilhermino Alberto Rodrigues, administrador do concelho de Guimarães;

Faz saber que, em virtude da circular enviada a esta administração pela Commissão Central da Execução da Lei de Separação, se torna necessario que todas as corporações de assistencia e beneficencia e quaesquer outras instituições que até agora tenham dispendido toda ou parte da sua receita em culto, harmonisem o mais breve possivel e em todo o caso até 31 de dezembro proximo, os seus estatutos com a Lei de Separação, afim de não serem declaradas extinctas nos termos do artigo 39.º;

Que nas freguezias em que se não constituírem até 31 de dezembro de 1912, corporações encarregadas do culto, acaba o mesmo culto n'essas freguezias, conforme o determinado no art.º 84.º da citada lei, sendo certo que nem as juntas de parochia nem os ministros da religião podem encarregar-se do dito culto.

Administração do Concelho de Guimarães, 13 de outubro de 1911. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi.

Guilhermino Alberto Rodrigues

EDITAL

O cidadão Guilhermino Alberto Rodrigues, Administrador do concelho de Guimarães;

Faz saber, em virtude de determinação do Ministerio do Interior, que para futuro quaesquer documentos, para effeito de passagem por a fronteira, devem ser passados no Governo Civil deste districto.

Para constar se passou o presente edital e outros de equal theor que vão ser affixados nos logares do estylo.

Guimarães, Administração do concelho, 16 de outubro de 1911. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi

Guilhermino Alberto Rodrigues.

VINHO BRANCO PURO

(Typo Colares)

Este excellento vinho, que foi premiado na exposição agricola de Guimarães, vende-se ao preço de 120 reis em garrafas de 7 decilitros, no estabelecimento de fazendas de lâ, de Camillo Laranjeiro dos Reis, ao Toural.

Flores de Neve

Livro de versos

— DE —

Jeronymo d'Almeida

PREÇO 400 REIS

N' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos e nas principaes livrarias do paiz.

o escadote fornecido pela Camara para o serviço da iluminação publica no logar da Corredoura, pelo facto d'este se achar pintado com as côres nacionaes. Participa mais que nos dias 13 e 14 não houve iluminação, por ausencia do accendedor arrematante; mandou notificar o arrematante do facto participado para se proceder conforme a lei e contracto.

Requerimentos—De Antonio Rodrigues d'Almeida, amanuense da Secretaria Municipal, pedindo mais quarenta e cinco dias de licença, por motivo de doença, conforme lhe é prescripto pelo seu medico assistente; concedida.

—De Abilio Fernandes Guimarães, fiscal e apontador das obras municipaes de viação classificadas, pedindo trinta dias de licença para tractar de sua saúde, conforme lhe prescreve o seu medico assistente; concedida.

—De Mathilde Saraiva de Carvalho, d'esta cidade, pedindo licença para remover do jazigo n.º 45, canteiro n.º 6, do Cemiterio Publico Municipal o cadaver de seu pae José Saraiva de Carvalho, para a sepultura n.º 118, canteiro n.º 8, do mesmo Cemiterio, onde se acha sepultado em caixão de chumbo o cadaver do avô da requerente; visto o parecer prestado pelo cidadão vogal do pelouro do Cemiterio, de que segund informações a que procedeu, o jazigo a que se refere este requerimento está vendido por escriptura publica, e o cadaver que se pretende remover é de parente do comprador; indefere ao requerido, nos termos do additamento ao artigo 16 do Regulamento do Cemiterio.

—De Manoel Pereira Bastos, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma cruz de ferro junto da sepultura n.º 29, canteiro n.º 8, do cemiterio publico, com os seguintes dizeres—«Aqui jazem os restos mortaes de Josepha Maria Violante Macedo. Falleceu a 5 de maio de 1911. Orae por ella»; concedida, cumprindo-se todas as disposições do respectivo regulamento.

—Da Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, pedindo um subsidio para as despesas a fazer com a ministration de banhos de mar ás creanças da Creche, a cargo d'esta ordem; deliberou subsidiar com a quantia de cincoenta e quatro mil reis, mandando expedir a necessaria ordem de pagamento.

—Deliberou assumir a responsabilidade do pagamento do premio do seguro contra incendios do predio e suas dependencias do extinto Collegio da Santissima Trindade, sito na rua Francisco Agra, d'esta cidade, cedido por força de lei a esta municipalidade para a installação das escolas primarias centraes e habilitação dos respectivos professores; de que se communicasse esta deliberação ao Agente da Companhia de Seguros Garantia, nesta cidade, para os fins legais.

—Deliberou conceder o subsidio da quantia de seis mil reis, a cada uma das seguintes creanças: Ermelinda Maria, filha de Agueda Maria; Eugenio, filho de Olivia Rosa da Silva; Aristides, filho de Maria da Conceição Dias de Abreu; e Francisco, filho de Maria da Natividade; para fazerem uso de banhos de mar, ou sejam quinze banhos, devendo apresentar attestado passado pela respectiva administração do concelho, de que ás creanças subsidiadas foram ministrados os banhos alludidos.

Sendo duas e meia horas da tarde e não havendo mais que tratar o snr. presidente encerrou a sessão.

ALVORADA

SALGADO

RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

Completo sortido de fazendas brancas, miudezas e fazendas de moda

Variedade em colletes d'espartilhos da casa Santos Mattos (fabricantes)

Chá preto e verde de superior qualidade

Vinhos finos da casa Ferreirinha que se vendem por os preços da tabella

Um grande sortido de bordados que se vendem a pezo. Pengas, suspensorios e gravatas para homem e creança. Sabonetes e perfumarias finas.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98, junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios, construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos — Retratos em porcellana

Retratos réclame desde 600 reis a duzia — Ampliações inalteraveis desde 2\$000 réis.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pôde egular, não hesite em procurar sempre esta casa. Opera-se com todo o tempo.

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada ás segundas-feiras

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97

CHAPEUS PARA SENHORA E CREANÇA

Deposito de luvas de pelica,
pelle de cavallo
e agasalho

ABRIU A ESTACÃO DE INVERNO

Grande sortido
de pellerines
e blusas, malhas etc.

PREÇOS FIXOS

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios
DEPOSITO DE MALAS
VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.

